

# Iniciativas visam melhorar profissionais

Em São Paulo, já há algumas iniciativas para reorganizar os cursos de formação de professores. Anteontem, 268 estudantes de cursos de magistério da rede particular e Cefams participaram do encontro de capacitação, promovido pelo Grupo (Associação de Escolas Particulares). "Vamos realizar muitos outros encontros", anuncia Miriam Tricate, coordenadora do evento.

"O objetivo é conscientizar os futuros profissionais sobre a importância do professor como formador de cidadãos." O Grupo tem projeto para criar uma escola de magistério, que seria mantida por uma fundação. O Colégio Anglo

foi o pioneiro: forma seus próprios professores. Há dois anos, o Colégio Porto Seguro iniciou um curso de magistério. "Podemos aproveitar alguns, mas a idéia é abastecer o mercado de bons profissionais", explica a coordenadora pedagógica Maria Andréia da Mota.

O presidente do Sindicato dos Professores da Rede Oficial (Apeoesp), Roberto Felício, diz que a falta de profissionais capacitados também é uma realidade nas escolas estaduais. "Hoje, já há estudantes trabalhando", afirma. Dos cerca de 240 mil professores que atuam em escolas estaduais, quase 159 mil são temporários.

O curso de magistério não é um

tapa-buracos. "O aluno não pode vir para cá pensando que vai ser fácil", orienta Maria Andréia. Assuntos como drogas, educação sexual e até informática precisam ser transmitidos de forma didática, considerando as fases de desenvolvimento do aluno.

Cibélia Schuler, 16 anos, cursa o 2º ano de magistério no Porto Seguro. "Gosto de crianças e pretendo lutar para colocar o professor no lugar que ele merece na sociedade", diz. Ana Maria Florio, 16 anos, está na mesma classe. Pretende seguir arquitetura, mas diz que vai lecionar sempre. Em sua opinião, o salário do professor é de US\$ 900 a US\$ 1.000.